

Wisława Szymborska – Feira dos milagres

Um milagre comum:
isso de acontecerem muitos milagres comuns.

Um milagre normal:
no silêncio da noite
o latido de cães invisíveis.

Um milagre entre tantos:
uma nuvenzinha etérea e pequena
que consegue ocultar a lua grande e pesada.

Vários milagres em um:
um amieiro refletido na água
estar virado da esquerda para a direita,
crescer ali com a copa para baixo
e não atingir nunca o fundo,
embora a água seja rasa.

Um milagre na ordem do dia:
vento leve a moderado,
tempestuoso nas tormentas.

Um primeiro milagre melhor:
as vacas são vacas.

Um outro não pior:
este e não outro pomar
desta e não outra semente.

Um milagre sem fraque nem cartola:
pombas brancas levantando voo.

Um milagre – pois como chamá-lo:
o sol hoje nasceu às três e catorze
e vai se pôr às vinte mais um minuto.

Um milagre que não causa tanto espanto quanto devia:
há na verdade menos de seis dedos na mão,
porém mais de quatro.

Um milagre, é só olhar em volta:
o mundo onipresente.

Um milagre extra, como extra é tudo:
o inimaginável
é imaginável.

**Wisława Szymborska, Um amor Feliz – Tradução, Regina
Przybycien**